

# Orquestra Gulbenkian

Lawrence Foster  
Isabelle Cals  
Nikolai Schukoff



GULBENKIAN  
MÚSICA

**08 — 10 jan 25**

**08 jan 25** QUARTA 20:00

**09 jan 25** QUINTA 20:00

**10 jan 25** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Lawrence Foster** Maestro

**Isabelle Cals** Soprano

**Nikolai Schukoff** Tenor

### **Josef Strauss**

*Música das Esferas*, op. 235

### **Johann Strauss II**

*Uma Noite em Veneza*: "Sei mir gegrüsst, Du holdes Venezia"

*O Morcego*: *Uhrenduett*

*O Barão Cigano*: Abertura / "Als flotter Geist" / "Wer uns Getraut"

INTERVALO

### **Emmerich Kálmán**

*Condessa Maritza*: "Komm, zigany"

### **Richard Strauss**

*O Cavaleiro da Rosa*, op. 59: Final do Ato II

### **Joseph Beer**

*Casamento Polaco*: "Du bist meine grosse Liebe" / "Katzenaugen"

### **Franz Lehár**

*O País dos Sorrisos*: "Dein ist mein ganzes Herz"

### **Johann Strauss II**

*No Belo Danúbio Azul*, op. 314

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h

INTERVALO DE 20 MIN.

## Concerto de Ano Novo

Na segunda metade do século XIX, Viena tornou-se num grande centro de cultura e pensamento modernos, com grandes transformações na economia e nas esferas social, política e intelectual. Em poucas décadas, passou de uma relativamente pequena capital imperial para uma metrópole, abrindo-se, expandindo-se e quadruplicando a sua população. A prosperidade económica, com o desenvolvimento da indústria, da banca e dos caminhos de ferro, bem como a construção de infraestruturas e de edifícios públicos monumentais, levaram também a mudanças no perfil da população como o aumento da imigração (sobretudo da Chéquia, Hungria ou Polónia) ou a ascensão da burguesia. Neste contexto, a elite aristocrática, hedonística e despreocupada, como habitualmente, dançava a valsa, mas também o faziam a burguesia e até as classes mais baixas. É dito que até na revolução de 1848 Viena dançou, já que “o simples facto de estar vivo era motivo de celebração” (Hans Fantel, 1922-2006).

Joseph Lanner (1801-1843) foi o primeiro a atribuir à valsa uma identidade vienense, definindo como características as breves introduções e codas e concebendo melodias identificáveis, ao estilo de Schubert (segundo Edvard Hanslick). Johann Strauss II recolheu alguns traços das valsas do seu pai, contemporâneo de Lanner, introduzindo calor e melodia em vez das recorrentes síncopas marcadas, combinados com articulações em *staccato* e *pizzicato*, contrastes tímbricos durante as frases, violoncelos a dobrar os violinos,

pequenas figurações destacadas por outros instrumentos como o flautim, trompetes e percussão, com ritmos distintos para enfatizar um clímax.

Além da valsa, também a opereta se tornou sinónimo de Viena. Confluência de várias tradições, como as *opérettes* de Jacques Offenbach (1819-1880), alemão de nascimento radicado em França, a música popular dos *Volkstück*, ou a introdução da “música cigana” húngara, emergiu nos anos 70 com Johann Strauss II, mantendo-se como espetáculo principal até à Segunda Guerra Mundial. Desenvolveu-se sobretudo nos teatros privados e abriu-se a um largo espectro social (com lugares definidos para cada estrato). O enredo é geralmente leve, por vezes lascivo, com menos moralismo do que a ópera, limitada pela censura. Privilegia melodias mais simples e mistura canções, árias e outros números musicais com diálogo falado e dança, e a inclusão da valsa confere-lhe um perfil mais vienense.

**Josef Strauss** (1827-1870) não granjeava da mesma fama que o seu pai e o seu irmão mais velho, mas ainda assim, contribuiu para o desenvolvimento da música de dança em Viena e salientou-se por uma linha mais experimentalista. *Música das Esferas*, op. 235, é uma obra orquestral de grande envergadura, inspirada na teoria pitagórica que associava o movimento dos corpos celestes a proporções matemáticas e frequências sonoras. Não tenta, no entanto, ilustrar literalmente esta teoria, mas sugerir a imensidão e harmonia do Universo, através de uma sonoridade expansiva e celestial.

*Uma Noite em Veneza* (1883), embora tenha sido a primeira das operetas de **Johann Strauss II** (1825-1899) a estrear fora de Viena, foi desde logo adotada pela capital austríaca. O libreto, da autoria de Friedrich Zell e Richard Genée é cheio de intriga, romance, disfarces e trocas de identidade, como convém. A ação decorre num Carnaval do século XVIII na cidade italiana e termina num baile. Veneza era um tema querido aos vienenses, que em 1895 construiriam uma réplica da cidade no maior parque de Viena. Strauss viria a utilizar algumas partes da obra, como polcas ou valsas, tornando-as independentes, e em 1923, o compositor Erich Korngold e o autor Ernst Marischka fizeram uma série de revisões para a simplificar. A dupla acrescentou números ao Duke, interpretado na estreia pelo mítico tenor Richard Tauber, entre os quais a ária “Sei mir gegrüsst, Du holdes Venezia” que se tornou num dos *highlights* da opereta.

*O Morcego* é uma das mais conhecidas e amadas operetas de Johann Strauss II. Estreada em 1874 sob direção do compositor no Theater an der Wien, estabeleceu-se no repertório até aos nossos dias. Desde 1900 é feita tradicionalmente na noite de Ano Novo e tem dois impulsores fundamentais: o sentimentalismo exacerbado e uma quase dependência de entretenimento por parte de todos os personagens. A ação principal decorre na noite de Ano Novo, oportunidade para inserir diversos tipos de danças como czardas e valsas. O dueto entre Rosalinde e Einstein, “Dieser Anstand, so manierlich”, é cantado no baile do segundo ato, quando Rosalinde está disfarçada de condessa húngara e o seu próprio marido não a reconhece.

*O Barão Cigano* (1885) foi quase tão popular como *O Morcego* e aproxima-se, em certos aspetos, de uma ópera cómica, devido à sua construção e dimensões. Com a ação situada na Hungria, almejando pacificar as relações entre países dentro do Império, as personagens são maioritariamente húngaras e ciganas e a partitura está cheia de influências magiares, como motivos cromáticos ou uma orquestração pouco convencional na Abertura. “Wer uns Getraut” é um dueto de amor, abençoado pelo rouxinol e “Als flotter Geist” uma alegre e otimista ária.

**Emmerich Kálmán** (1882-1953) fez parte da era de ouro da opereta vienense, na senda de Johann Strauss II. Foi influenciado por vários estilos, refletindo a atmosfera vibrante de *fin-de-siècle* europeu, com a inclusão de danças como o tango e o *foxtrot*, para além da omnipresente valsa. Húngaro de nascimento, estudou em Budapeste, mas a sua carreira foi contruída em Viena. As suas operetas seguem o formato *standard* de enredo leve, com mistura de intriga e comédia, mas a sua música é profunda e por vezes complexa. Durante a Segunda Guerra Mundial foi forçado a deixar Viena e a partir daí a sua carreira obscureceu. *Condessa Maritza* (1924) é uma das suas obras-primas, mas a mais famosa será *A Princesa das Czardas*, estreada em Viena em 1915 e com influências da música da sua terra natal.

**Richard Strauss** (1864-1949) era alemão e não da família dos Strauss vienenses, mas a ópera cómica *O Cavaleiro da Rosa* (1911) tem lugar na Viena do século XVIII, numa época de bailes e prazeres aristocráticos.

A história tem laivos mozartianos: após a composição de *Elektra*, Strauss disse ao fiel libretista Hugo von Hofmannsthal que a próxima ópera seria ao estilo de Mozart, mas na verdade é intemporal, e apesar de retratar um período, podia situar-se em qualquer época onde as convenções sociais influenciam a política, o amor e a passagem do tempo.

**Joseph Beer** (1907-1987) destacou-se também na opereta vienense e a sua carreira desenrolou-se no período entre as duas Guerras Mundiais. De família polaca e ascendência judia, nasceu perto de Lviv (hoje na Ucrânia) e aí realizou os primeiros estudos, antes de se mudar para Viena. Como outros músicos judeus, Beer foi levado a sair da capital austríaca no auge da sua carreira, devido à ascensão do regime nazi. A sua obra mais conhecida, *Casamento Polaco* (1937) estreou em Zurique quando a opereta vivia uma fase de transição e Viena entrava num tempo complexo. Além de reminiscências de Kálmán, Beer inclui também danças populares polacas, melodias judias e elementos mais modernos. “Du bist meine große Liebe” é uma romântica ária de tenor e o dueto “Katzenaugen” um verdadeiro *charleston* (dança em voga na época).

*O País dos Sorrisos* (1923) foi uma das últimas grandes obras de **Franz Lehár** (1870-1948), nascido na atual Eslováquia

e representante da opereta vienense de início do século XX. *O País dos Sorrisos* revela uma maior profundidade emocional dos personagens, explorando os seus dramas internos e a complexidade dos seus sentimentos. Inclui elementos exóticos e um tema bastante em voga na época: o choque ou a confluência entre as tradições oriental e ocidental. A ária “Dein ist mein ganzes Herz” pertence ao príncipe Sou-Chong e foi escrita para o tenor e ator austríaco Richard Tauber, que a popularizou cantando-a recorrentemente em recitais. Uma versão em italiano – “Tu che m’hai preso il cuor” – foi disseminada por outros grandes tenores, como Di Stefano ou Pavarotti.

Viena está associada ao Concerto de Ano Novo desde 1939, ano em que a Filarmónica de Viena começou a oferecer ao público do Musikverein um concerto especial de celebração da entrada num novo ano, símbolo de renovação e otimismo, que viria a ser difundido por todo o mundo. Em 1941, pelas mãos de Wilhelm Fürtwängler (1886-1954), a valsa *No Belo Danúbio Azul*, op. 314, escrita por Johann Strauss II em 1867, tornava-se parte integrante do Concerto de Ano Novo em Viena e desde então indissociável do espírito festivo da data. As suas melodias intemporais, representantes da alegria e elegância vienenses do longo e próspero reinado do imperador Franz Joseph, casaram bem com a festividade.

NOTAS DE SUSANA DUARTE

## Lawrence Foster

De ascendência romena, Lawrence Foster nasceu em 1941 em Los Angeles. Foi Diretor Musical da Ópera de Marselha e Diretor Artístico e Maestro Principal da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Polaca. É Maestro Emérito da Orquestra Gulbenkian, tendo sido Maestro Titular entre 2002 e 2013. Além dos concertos regulares, dirigiu a Orquestra Gulbenkian em várias digressões nacionais e internacionais e em gravações para a editora Pentatone Classics. Anteriormente desempenhara idênticas funções nas Orquestras Sinfônicas de Barcelona, de Jerusalém e de Houston, na Filarmônica de Monte Carlo e na Orquestra de Câmara de Lausanne. Entre 2009 e 2012, foi Diretor Musical da Orquestra e Ópera Nacional de Montpellier. Recentemente, dirigiu *As bodas de Figaro* na Ópera de Frankfurt, e *Street Scene*, de K. Weill, na Ópera de Monte Carlo. Ao longo de uma longa carreira, apresentou-se nos principais teatros de ópera do mundo, com destaque para *Troilus and Cressida*, na Royal Opera House, a estreia norte-americana de *Lulu* de Alban Berg, na Ópera de Houston, *Oedipe* de Enescu, na Deutsche Oper Berlin, e *Otello* de Verdi, na récita de abertura da nova Ópera de Los Angeles, com Plácido Domingo e Sherrill Milnes. Uma gravação de *Otello*, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, foi lançada em 2017. Em 2013, Lawrence Foster recebeu o *Orfée d'Or* da Académie National du Disque Lyrique pela sua gravação de *L'Etranger*, de Vincent d'Indy, com a Ópera e Orquestra Nacional de Montpellier. Como Diretor Musical do Festival de Aspen e Diretor Artístico do Festival George Enescu (1998-2001), afirmou-se como um destacado divulgador e intérprete da música do compositor romeno. Em 2003 foi condecorado pelo Presidente da Romênia em reconhecimento pelos serviços prestados à música romena.

## Isabelle Cals

A francesa Isabelle Cals apresentou-se em muitos dos principais palcos europeus, incluindo o Théâtre des Champs-Élysées, o Théâtre du Châtelet e a Ópera Nacional de Paris, o Scala de Milão, o Festival de Salzburgo, a Ópera de Amesterdão, o Barbican Centre de Londres, o La Monnaie de Bruxelas, o Teatro Regio de Turim ou o Grande Teatro de Genebra. Colaborou com maestros de renome como Sir Colin Davis, Alain Altinoglu, James Conlon, Lawrence Foster, Daniel Harding, Armin Jordan, Jesús López-Cobos, John Nelson, Antonio Pappano ou Michel Plasson. Projetos recentes incluíram *Parsifal* (Kundry) e *A Valquíria* (Sieglinde) de Wagner, *A Danação de Fausto* (Marguerite) de Berlioz, *Rusalka* (Princesa Estrangeira) de Dvořák, e *Powder Her Face* (Duquesa) de Thomas Adès. Ao longo da sua carreira, Isabelle Cals tem interpretado repertório para meio-soprano e para soprano, incluindo *Giulietta* (*Les Contes d'Hoffmann*), *Béatrice* (*Béatrice et Bénédicte*), *Ascanio* (*Benvenuto Cellini*), *Mélisande* (*Pelléas et Mélisande*), *Hélène* (*La belle Hélène*), *Concepción* (*L'Heure espagnole*), o papel principal de *Carmen*, *Donna Elvira* (*Don Giovanni*), *Tatiana* (*Evgeni Onegin*), *Madame Lidoine* (*Dialogues des Carmélites*), o papel principal de *Armide*, *Governanta* (*The Turn of the Screw*) e *Alice Ford* (*Falstaff*). O seu repertório sinfónico inclui, entre outras obras, *La mort de Cléopâtre* e *Les Nuits d'été* de Berlioz, *Shéhérazade* de Ravel, *Wesendonck-Lieder* de Wagner, a 9.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, *Harawi* de Messiaen, *Quatro Últimas Canções* de R. Strauss e *Jeanne d'Arc au bûcher* de Honegger. Iniciou a sua carreira no Centro de Formação Lírica da Ópera Nacional de Paris, tendo representado a França no concurso *Cardiff Singer of the World*.

## Nikolai Schukoff

O austríaco Nikolai Schukoff iniciou a temporada 2024/25 como Don José, numa nova produção de *Carmen*, na Volksoper Wien. O *Maggio Musicale Fiorentino* apresentou o tenor como Herodes, numa nova produção de *Salomé*, com direção de Alexander Soddy. Depois dos sucessos como Jimmy Mahoney, em *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*, de K. Weill, no Festival d'Aix-en-Provence e na Ópera de Amesterdão, na presente temporada regressa ao mesmo papel na Deutsche Oper Berlin. Em concerto, destaque para *A Canção da Terra*, de Gustav Mahler, com a Sinfónica de Montreal.

Alguns destaques de temporadas recentes incluem: o regresso à Metropolitan Opera de Nova Iorque para *Lady Macbeth of Mzensk*; a estreia como Tristão (*Tristão e Isolda*), no Teatro do Capitólio de Toulouse; Baco (*Ariadne auf Naxos*) e Parsifal, no Gran Teatre del Liceu de Barcelona; tambor-mor (*Wozzeck*), em Toulouse; Siegmund (*A Valquíria*), na Ópera de Marselha; Herodes (*Salomé*), na Ópera Nacional Finlandesa; Milo Dufresne (*Zazà de Leoncavallo*), no Theater an der Wien; *Oedipus Rex*, em concerto, em Madrid; a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com Simone Young, em Tóquio; a 8.ª Sinfonia de Mahler, com Dmitri Kitajenko, em Zagreb, e com Jukka-Pekka Saraste no festival *Chorégies d'Orange*; versões de concerto de *Tiefland*, de Eugen d'Albert, no Festival de Budapeste, e *The Bassarides*, de H. W. Henze, no Festival de Salzburgo e com a Filarmónica de Viena e o maestro Kent Nagano; e *Gurre-Lieder* de Schönberg, no Musikverein de Viena, com Zubin Mehta.

Nikolai Schukoff nasceu em Graz, na Áustria, e estudou no Mozarteum de Salzburgo. Estreou-se em Gelsenkirchen, na Alemanha, em maio de 1996, como Alfredo em *La Traviata*. Em 2007 substituiu Plácido Domingo, no papel de Parsifal, na Ópera Estadual de Munique, o que deu um novo impulso à sua carreira internacional.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Álvaro Pereira CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Rui Cristão  
Nelson Nogueira\*  
Miguel Gomes\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Piotr Rachwal 2º SOLISTA  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Asilkan Pargana  
Catarina Resende  
João Vieira de Andrade\*

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Micaela Miranda  
Raquel Noemi  
Márcia Marques  
Sara Farinha  
Bárbara Ferreira

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Emeraude Bellier 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
João Valpaços  
Hugo Paiva  
Maria Leonor Moniz\*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Marine Triolet 1º SOLISTA  
Manuel Rego 2º SOLISTA  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira  
Vitor Silva\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA  
Sílvia Janete 2º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE  
Ana Maria Castro 2º SOLISTA\*



## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Ricardo Vitorino 2º SOLISTA\*

Paulo do Carmo 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

Vitor Faria 2º SOLISTA\*

## TUBAS

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

Gil Gonçalves 2º SOLISTA\*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Cristiano Rios 2º SOLISTA\*

Tomás Rosa 2º SOLISTA\*

Ryoco Imai 2º SOLISTA\*

Miguel Herrera 2º SOLISTA\*

## HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA\*

Ana Ester Santos 2º SOLISTA\*

## PIANO

Karina Aksenova 1º SOLISTA\*

## SAXOFONES

José Massarrão 1º SOLISTA\*

Mário Marques 2º SOLISTA\*

Ricardo Pires 2º SOLISTA\*

## GUIARRA / BANJO

Gil Fesch 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

# CARTÃO GULBENKIAN

**Para quem vive  
a Gulbenkian.**

**Escolha o Cartão  
mais adequado para si.**

Adesão online  
em poucos minutos.

# Conheça todos os benefícios.

CARTÃO  
GULBENKIAN

CARTÃO  
GULBENKIAN  
MAIS

Gratuito

65€ / ano

**Troca de pontos por ofertas especiais**



**Descontos etários mais vantajosos**



**Desconto de 10% em publicações**



**Compra de assinaturas para a Temporada Gulbenkian Música**



**Acesso a bilhetes família**



**Levantamento antecipado de bilhetes para eventos gratuitos**

1 DIA ANTES

2 DIAS ANTES

**Entrada gratuita no Museu e exposições**



**Acesso prioritário a exposições**



**Compra antecipada de bilhetes avulso**



**Programação exclusiva**



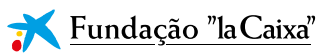
**Desconto de 10% em artigos de loja**



Saiba mais



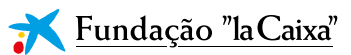
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

